

Oração á esperança

(Imitação)

A ALGUEM

Esperança! Tu és um mitismo!
E's o fulgôr da dôr e da tortura!
Ha nas pregas do teu manto uma luz resplandecente, luz que vibra como um cristal sonoro e nos perpassa pela alma—alma de amor e poesia, onde habita a synthese do Ideal e onde começa o caminho para a Fantasia!

Após ti arrastas, talvez de balde! milhares de corações, que emballados nas tuas harmonias, partem, para terem a triste realidade da lugubre desilusão!...

Esperança, como és bella e lugubre! Occultas em teu seio um diamante que sintila esplendorosamente e que a poucos é dado contemplar o: a realisação dos nossos desejos!

O' esperança! passa rapida e célere com esse teu maldito e odioso manto, com que cobristes a tua alma! E's um fantasma! um mitismo maldito! Entraste-me na alma, desde que amei, e não me tens se não dado uma dolorosa e pungente desilusão!...

Passa, deixa-me ao menos o direito de me embriagar no meio d'esta enorme realidade em que me arrasto, o direito de querer esquecer as dores que mortalmente me ferem e pungem!... Deixa-me só, não me invadas a alma!

Eu não te quero a meu lado com o teu falso esplendor, com a tua luz suave e brandamente traiçoeira!

Tenho-te medo! Tenho-te odio!

Tu levas no teu manto a historia do meu amor e por tua causa feneceram as illusões e os lédos enganos no meu peito!...

Passa, esperança!

Fantasma tétrico! E's o fulgôr da dôr e da tortura!...

CARLOS DE PASSOS

POSTA RESTANTE

Algarvia — A sua musica tem sentimento. Porém está muito errada e falta de regras de harmonia, o que nos impossibilita de lhe dar publicidade.

M. Chagas,—Já não veiu a tempo; jornal prompto.

Rubra digitalis!...

Inverno.

Que quentinho deve ser o seio da Terra!

Ai de mim, ai de mim, mulher de longa trança,
E d'olhos cor de luto, e alma da paz dos ninhos!
Aí de mim, que perdi minha azulada esperança
Com a treva que apaga os olhos dos cequinhos...

Viageiro da Vida a quem a Estrada cansa,
E que a sêde prostrou á beira dos caminhos,

Não me levanta já teu riso de creança,
Já não me erguem do chão teus pálidos brachinhos!

Chegou p'ra mim o Inverno e sinto em gelo o sangue.
O frio (que é do Sol?) tornou meu peito exaague...
Só no seio da Terra encontrarei remédio.

Guardo o teu coração n'um berço ao pé do meu;
Mas como o frio é muito, e gela, Deus do Ceu!
—Ando a abrir-lhes a cova a enxadadas de Tédio!

10-11-908.

MUSA GALHOFEIRA

Glosas

(Retardadas).

Se p'ra te amar, é forçoso,
Ser deshumano e cruel,
Aqui te juro, Izabel:
Eu quero ser criminoso.
Tornar-me-hei rancoroso
Pra todo aquell'que me estima,
Farei os ossos num vime
Do meu parente mais qu'rido,
Quero ser feroz bandido,
Se ter amor é um crime.

REI LUSO.

Eu quero esse corpo airoso,
Eu quero-te para mim.
Eu quero amar-te sem fim,
Eu quero ser criminoso.
E depois victorioso
D'esta paixão que me opprime,
Fere-me com o teu olhar
Obriga-me a ajoelhar,
Dobra-me como a um vime,
Se ter amor é um crime.

CHICO.

Do teu corpo setinoso
Bello, cheio de frescura
Por roubar sua candura
Eu quero ser criminoso.
Pelo teu olhar ditoso;
P'ra que minh'alma se anime,
Para que ella se redime,
Eu desejo ser julgado,
Por ti aprisionado
Se ter amor é um crime.

LORENO.

MOTTE

*Lindo amor, que me matais,
Com tão grande ingratição.*

Glosa

(para a Encarnação)

Não queiras que soffra mais
A minh'alma apaixonada
E's p'ra mim idolatrada
Lindo amor, que me matais.
Entre suspiros e ais.
Lamento, mas sempre em vão.
O teu desdem, sem razão,
Com que costumas olhar-me;
Com certeza quer's matar-me
Com tão grande ingratição.

ELMINO.

Porque razão desdenhais
Deste amor que vos ofrêço?
Por é que me despresais,
Quando eu, por vós, enlouqueço?...
Lindo amor, que me matais!...
Dou-vos, alma e coração,
Por vós, da vida desisto...
Desisto, sim, mas em vão:
Vós pagais-me tudo isto
Com tão grande ingratição!...

SIRCOANERA.

Lindo amor, que me matais,
Por vossa mão, como é dôce
Morrer! E ainda mais... Se fôsse
Possivel soffrêr-se mais!
Mas não o é!... Paciencia!
Levae-me então a existencia,
Arrancae-me o coração!!!
... Dae esses gosos supremos
A quem vos pagou extremos
Com tão grande iugratição!...

M. CLAUDIO.

Lisboa, 4-1-909.

Leiam o sensacional romance

Estanislau Sam, o policia portuguez

que o AZULEJOS publica em folhetins

Os Beijos

(PARA LEONÔR)

Se eu pudesse beijar-te... e este ideal
Embragava-me a vida de ventura!
Admirar-te de perto a formusura,
Beijar-te a linda bôca sensual!...

E pensava: mas onde existe o mal
N'um beijo: biblia santa de ternura!
Erguias-te ante mim divina e pura,
Reciava o teu pêjo virginal.

Mas um dia atrevime; e, loucamente,
Ao vêrte junto a mim casta, innocente,
Pedi-te um beijo em frases joviaes:

Agarráste-te a mim com tal furôr
Que eu tive de gritar: «O' meu amor,
Basta de chôchos, hein? Não quero mais!...

MANUEL CHAGAS

Vinho amargo...

*Bebi, primeiramente,
para te esquecer;
hoje, porém, quanto
mais bebo mais te
vejo!*

Em copo de vinho enorme, ensanguentado...
(Só de o lembrar, Jesus! Jesus! fica a tremer!)
Eu bebia scismando o tempo já passado
Em que, se bem vivia, era por bem te querer.

A grenha em desalinho, um pouco embriagado,
E fosse p'lo que fosse—eu não no sei dizer—
Achei n'elle um sabôr amargo, avinagrado,
Que em meio o deixei logó e sem poder beber!

Uma visão mortal cruzou-se ante os meus olhos;
N eu senti-lhe cravar as suas unhas d'aço
No meu afeito corpo aos golpes dos abrolhos!

Debalde quiz gritar: vi-a fugir no espaço:
Louco, o vinho servi que inda no copo havia,
E, ceus! achei no fundo a tua photographia!

11-11-908